



revista brasileira de altas habilidades/ superdotação

Publicação semestral do ConBraSD - Conselho Brasileiro para Superdotação



R\$ 20,00

VOLUME 1
NÚMERO 2
AGO/DEZ 2015

DESENVOLVENDO TALENTOS, TRANSFORMANDO VIDAS: O ATENDIMENTO AOS SUPERDOTADOS REALIZADO PELO INSTITUTO ROGERIO STEINBERG

Sonia Noemi Klavin Simão¹
Virgínia Louro de Andrade Pinheiro²
Rosângela Jesus Pereira Cabral³

Resumo

O presente artigo oferece reflexões acerca do atendimento de crianças e jovens identificados com altas habilidades/superdotação em situação de vulnerabilidade social, realizado pelo Programa Desenvolvendo Talentos do Instituto Rogério Steinberg (IRS). O IRS é uma instituição sem fins lucrativos que atua com atividades de educação complementar no município do Rio de Janeiro e tem como missão identificar crianças e jovens com altas habilidades/superdotação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e oferecer oportunidades de desenvolvimento de seus talentos para ampliar as possibilidades de transformação de suas vidas. Com fundamentação na perspectiva teórica da conceitualização de inteligência de Howard Gardner, o Programa Desenvolvendo Talentos trabalha o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, contribuindo para que cada participante tome conhecimento do seu talento, fomentando assim um melhor posicionamento frente ao mundo, além de acompanhar sua trajetória de vida, visando uma inserção ativa e produtiva na sociedade. O Programa é estruturado por dois grupos de Oficinas que representam os pilares de sua atuação. O primeiro grupo corresponde as Oficinas Norteadoras e o segundo grupo refere-se às Oficinas do Talento Específico. Neste sentido, o atendimento oferecido no Programa Desenvolvendo Talentos do IRS tem como finalidade expandir o horizonte de inserção social e econômico de seus beneficiários, com a premissa da geração de oportunidades para que seus participantes desenvolvam seus talentos, trabalhando a expressão individual, pensamento abstrato, criatividade, sociabilidade, perseverança e mentalidade empreendedora. O IRS acredita que a educação é um mecanismo de transformação social e considera que, ao trabalhar o talento de seus beneficiários, está colaborando para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Palavras-chaves: Talento. Desenvolvimento. Instituto Rogério Steinberg.

ABSTRACT

This paper is a reflection on the services given to children and youngsters identified as socially vulnerable gifted persons, provided by the Program "Desenvolvendo Talentos" offered by Rogério Sternberg Institute (IRS). IRS is a non-profit institution providing complementary educational activities at Rio de Janeiro, whose mission is identifying gifted children and youngsters socioeconomically vulnerable, offering opportunities to develop their talents to increase the possibilities of changing their lives. Grounded in Gardner's intelligence concept, the program works cognitive, affective, and social development, helping participants to acknowledge their talent, thus encouraging a better positioning in face of the world, also following up their life path, aiming at an active and productive insertion in the society. The Program is structured by two groups of workshops representing the pillars of its operations. The first group are the Guiding Workshops and the second group are the Specific Talent Workshops. In this sense, the services offered in the IRS Program "Desenvolvendo Talentos" aims at expanding the horizon of social and economic insertion of its beneficiaries, under the premise of generating opportunities to develop the participants' talent, working the individual expression, abstract thinking, creativity, sociability, perseverance and entrepreneurial mind. IRS believes Education is a social transformation mechanism, and considers that when working with its beneficiaries' talent, it is collaborating to the social and economic development of Brazil.

Keywords: Talent. Development. Rogério Steinberg Institute.

¹ Instituto Rogério Steinberg, sonia@irs.org.br

² Instituto Rogério Steinberg, virginia@irs.org.br

³ Instituto Rogério Steinberg, rosangelacabral@irs.org.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor reflexões a respeito do atendimento de crianças e jovens com altas habilidades/superdotação, participantes do Programa Desenvolvendo Talentos do Instituto Rogerio Steinberg (IRS). O IRS é uma instituição sem fins lucrativos, que atua com atividades de educação complementar no município do Rio de Janeiro e tem como missão identificar crianças e jovens com altas habilidades/superdotação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e oferecer oportunidades de desenvolvimento de seus talentos para ampliar as possibilidades de transformação de suas vidas.

O IRS conta com uma equipe multidisciplinar, composta por pedagogos, psicólogo, assistente social, além de professores, recreadores, estagiários e voluntários, que dá suporte às crianças e aos jovens no conhecimento de suas habilidades e contribuem para a formação de cidadãos reflexivos.

O Instituto Rogerio Steinberg trabalha com a identificação e o desenvolvimento de talentos. A identificação das crianças e jovens com altas habilidades/superdotação é realizada através de uma avaliação psicológica e social; no entanto, é apenas o primeiro passo. Para que os superdotados possam se desenvolver, é necessário criar condições favoráveis ao desenvolvimento do talento.

O Instituto Rogerio Steinberg adota a conceituação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995) e de superdotação de Joseph Renzulli (2004), relacionado à sua Teoria dos Três Anéis, para fundamentar suas atividades de identificação e atendimento de crianças e jovens superdotados.

Dessa forma, Gardner (1995), ao afastar-se da noção unitária da inteligência, compreende que há oito áreas de inteligências; e Renzulli (2004) assinala que a superdotação somente ocorre em comportamentos que refletem uma interação entre os três grupos básicos de traços humanos: habilidade geral e específica acima da média da faixa etária, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Landau (2002) afirma que a criança superdotada é como outra qualquer; contudo, com uma característica que a distingue das demais: o talento. O talento surge da capacidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e compreender a experiência. Ressalta ainda que a coragem para enfrentar o

novo, o desconhecido e o inexplorado é tão fundamental quanto o talento. A autora ressalta ainda que este talento precisa ser estimulado constantemente pelo meio para a realização de sua potencialidade, ao contrário de teorias antiquadas, que postulam que a criança superdotada encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sob quaisquer circunstâncias.

Dessa forma, baseado na crença de que a descoberta e a estimulação de talentos na população de vulnerabilidade socioeconômica pode ser um fator de transformação social, o IRS oferece o Programa Desenvolvendo Talentos, realizado em sua sede, no contraturno escolar, que tem como objetivo gerar oportunidades para que crianças e jovens com altas habilidades/superdotação desenvolvam seus talentos.

O Programa Desenvolvendo Talentos oferece atividades de educação complementar às crianças e jovens, que proporcionam o desenvolvimento do talento e da expressão individual, incentivando a criatividade, sociabilidade, o espírito do voluntariado e a mentalidade empreendedora. Assim, o IRS apoia a escolaridade, orienta profissionalmente e contribui para a inserção no mercado de trabalho. Para desenvolver o indivíduo como um todo, o IRS proporciona a cada beneficiário um atendimento educacional especializado e um acompanhamento de sua trajetória de vida, visando uma inserção ativa e produtiva na sociedade.

Com a finalidade de proporcionar resultados expressivos aos seus beneficiários e alcançar os objetivos definidos, o IRS busca acompanhar, monitorar e avaliar os seus beneficiários ao longo de sua participação nas atividades do Programa Desenvolvendo Talentos, além de acompanhar suas trajetórias de vida.

OBJETIVOS

O Programa Desenvolvendo Talentos do IRS baseia-se na perspectiva da pluralidade da mente proposta pela Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995). O psicólogo cognitivo norte-americano sugere que a competência cognitiva humana é descrita como um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais, chamadas de inteligências. Esta teoria surge como uma alternativa para a visão universalista da inteligência, descrita como uma capacidade inata e única, que permi-

te aos indivíduos um desempenho geral em qualquer área da atuação humana.

Gardner define a inteligência como “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar uma rota adequada para este objetivo. A criação de um produto cultural é crucial (...) na medida em que captura e transmite o conhecimento”. (GARDNER, 1995, p.21).

As competências cognitivas foram identificadas em oito inteligências, de acordo com critérios previamente selecionados. Em um primeiro momento, sete inteligências foram identificadas (Gardner, 1994): musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Anos depois, Gardner (2001) acrescentou a oitava inteligência, a naturalista.

De acordo com Gardner (1994), a inteligência musical refere-se à habilidade para discriminar sons e sensibilidade para ritmos, texturas e timbres. A inteligência linguística revela uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras e habilidade para utilizar a linguagem e transmitir ideias. A inteligência corporal diz respeito à habilidade para usar a coordenação motora ampla ou fina e no controle dos movimentos do corpo. A inteligência espacial refere-se à capacidade de perceber o mundo visual e espacial e à habilidade de manipular formas e objetos. A lógico-matemática implica na capacidade de lidar com séries de raciocínios, de reconhecer problemas e de resolvê-los. A inteligência interpessoal é descrita como habilidade para perceber humores e motivações de outras pessoas, e reagir apropriadamente a partir desta percepção. A intrapessoal implica na habilidade para reconhecer os próprios sentimentos, necessidades e desejos e formular uma imagem precisa de si próprio. Por fim, a inteligência naturalista diz respeito à habilidade para reconhecer fauna e flora e agir produtivamente no mundo natural.

Gardner (1995) defende que as inteligências acima citadas são relativamente independentes e têm suas origens e limites genéticos próprios, variando no grau de cada um das inteligências e na maneira como se organizam. No entanto, é preciso ressaltar que dificilmente as inteligências funcionam isoladamente. Todos os indivíduos normais possuem cada uma des-

sas capacidades em certa medida; os indivíduos diferem no grau da capacidade e em sua combinação.

Sendo assim, Gardner (1995) propõe que todos os indivíduos têm, a princípio, a habilidade de questionar e de procurar respostas, usando todas as inteligências, pois possuem, como bagagem genética, habilidades básicas em todas elas. O desenvolvimento de cada uma, no entanto, dependerá tanto de fatores genéticos, quanto de fatores motivacionais e culturais.

Assumindo como referencial teórico principal a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM), de Gardner, o IRS fundamenta as atividades realizadas no programa Desenvolvendo Talentos com base na ideia de que, mesmo indivíduos considerados mais capazes, como os superdotados, necessitam de aparato educacional adequado para o melhor desenvolvimento de seus potenciais. Nas palavras do autor,

“Vimos, que (...) estas competências intelectuais jamais se desenvolvem num vácuo. Antes, elas tornam-se mobilizadas por atividades e aprendizagem em culturas continuadas onde elas têm significado prático e consequências tangíveis” (Gardner, 1994, p. 284).

O IRS, então, concentra seus esforços para que, por meio das oficinas que compõem o Programa Desenvolvendo Talentos, sejam aplicadas estratégias e ferramentas que levem em conta tanto as especificidades do ensino aos indivíduos superdotados, quanto à ideia proposta por Gardner de que todo indivíduo precisa de estímulo situacional para o melhor aprimoramento de sua(s) inteligência(s). Ou seja, “Um prolongado processo educacional é necessário antes que o potencial intelectual bruto – seja ele linguístico, musical ou lógico-matemático – possa ser realizado na forma de um papel cultural maduro” (Gardner, 1994, p. 284).

Levando-se em consideração a existência de diferenças nas necessidades educacionais de indivíduos com diferentes inteligências, faz-se necessário um trabalho de atendimento flexível, que abarque tal diversidade de desempenho. No que tange às necessidades de adequação educacional às demandas da superdotação, o Programa Desenvolvendo Talentos procura levar em conta os desafios pressupostos por este processo, como por exemplo, a importância de se instigar constantemente a criatividade e manter o interesse das crianças

tanto no investimento quanto na constante progressão de suas habilidades.

Para tanto, as oficinas se propõem a criar um ambiente “aberto”, isto é, que permita flexibilidade no planejamento e na execução das tarefas; e que ofereça estímulos e desafios condizentes com o potencial dos participantes. Esse ambiente também deve ser capaz de encorajar a independência e a troca subjetiva entre os participantes, tão necessários para o superdotado, neste espaço em que ele está tendo a oportunidade de conhecer e conviver com iguais. Além disso, existe um cuidado para que a aprendizagem seja sempre centrada no aluno e em suas necessidades, e nunca no professor (colaborador), que ocupa um espaço de mediação. O acolhimento e a abstenção de julgamentos devem ser valores que compõem, também, este espaço educacional (ALENCAR e FLEITH, 2001).

De maneira geral, o Programa Desenvolvendo Talentos procura proporcionar aos participantes um espaço rico em diversos aspectos. Procura-se, por exemplo, oferecer acesso a diversos estímulos e ferramentas de aprendizagem e exploração, nos espaços de sala de aula. Cada oficina conta com uma variedade considerável de materiais condizentes com a área o talento específico a ser trabalhado, de modo que os horizontes de possibilidade possam se expandir no imaginário dos alunos, enriquecendo o processo de aprendizagem. Além disso, os colaboradores que orientam as atividades nestes espaços são pessoas que possuem certo domínio sobre a área, de modo que estão habilitados a servir de referencial aos participantes naquele campo em particular.

Gardner aponta a importância desses fatores para um ideal de desenvolvimento cognitivo:

“No caso do indivíduo altamente talentoso, pode ser necessário (e suficiente) capacitá-lo a trabalhar diretamente com um mestre reconhecido, em um tipo de relação de aprendizado; também deveria ser possível fornecer-lhe materiais que ele possa explorar (e com os quais pode progredir) por conta própria” (GARDNER, 296).

O atendimento oferecido no Programa Desenvolvendo Talentos do IRS tem como finalidade ampliar o horizonte de inserção social e econômica de crianças e jovens socialmente vulneráveis identificadas com altas habilidades/superdotação. O programa tem como premissa gerar oportunidades para que seus

beneficiários desenvolvam seus talentos, por meio da educação complementar, trabalhando a expressão individual, pensamento abstrato, criatividade, sociabilidade, perseverança e mentalidade empreendedora.

Dentro desta perspectiva, o IRS busca trabalhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, contribuindo para que cada participante tome conhecimento do seu talento, fomentando assim um melhor posicionamento frente ao mundo.

Metodologia

O Programa Desenvolvendo Talentos é composto por dois grupos de Oficinas que representam os pilares de sua atuação. O primeiro grupo corresponde as Oficinas Norteadoras, que são Oficinas de Criação/Informática Educativa, de Empreendedorismo e de Orientação Profissional. O segundo grupo refere-se às Oficinas do Talento Específico: Artesanato, Bijuteria, Jornal, Música e Teatro.

As Oficinas Norteadoras visam propiciar o aprimoramento dos participantes com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico e o potencial cognitivo e criativo. As oficinas são sequenciais e complementares, e todos os participantes devem perpassá-las, para a sua permanência no Programa. Tais oficinas trabalham as habilidades criativas, estimulando as funções cognitivas por intermédio de estratégias que facilitam a aprendizagem e buscam ampliar a visão de mundo e a perspectiva transformadora de sua própria realidade.

Em paralelo às Oficinas Norteadoras, os participantes concorrem, conforme o talento identificado, às Oficinas do Talento Específico. Tais oficinas visam favorecer que os participantes do IRS alcancem o pleno desenvolvimento cognitivo, potencializando a criatividade, as habilidades manuais, a expressão da linguagem corporal, escrita, falada, rítmica e de encenação. Há, também, a perspectiva de trabalhar a autoestima, a confiança, o autoconhecimento, a socialização, o protagonismo juvenil, contribuindo, também, para um melhor rendimento escolar.

A Oficina de Criação/Informática Educativa, porta de entrada no IRS, é a primeira oficina do grupo das Norteadoras e tem como principal objetivo o desenvolvimento das habilidades criativas de seus participantes, observando padrões éticos e morais a partir das ferramentas e oportunidades disponibilizadas pelo instituto ao longo da participação da criança

na oficina. Através das atividades aplicadas, serão trabalhadas as inteligências múltiplas dos participantes e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, potencializando a criatividade, o raciocínio lógico e a expressão linguística, uma vez que tal oficina possui um programa e planejamento de atividades flexível e que abarca as oito áreas de inteligências referenciadas por Gardner.

Como exemplo, segue a descrição de uma atividade central nesta oficina: Aplicação do Programa de Enriquecimento Instrumental, que visa potencializar as funções cognitivas por intermédio de estratégias que facilitam a aprendizagem, o controle da impulsividade e a ordenação do pensamento lógico. Nesta atividade são trabalhadas as inteligências espacial e lógico-matemática.

A Oficina do Empreendedorismo é a segunda oficina das Norteadoras e pretende estimular os participantes a ampliar suas expectativas e perseguir seus projetos de vida. Entende-se que o aprendizado das competências empreendedoras e habilidades correspondentes fortalece a formação pessoal para um preparo assertivo da visão de mundo. Como exemplo, se realiza a atividade chamada de Construção do Projeto Pessoal, que está embasado no mapeamento dos interesses pessoais e dialoga com o talento do participante e as oportunidades vislumbradas. São trabalhadas, dessa forma, as inteligências intrapessoal e interpessoal.

Concluindo o grupo das Norteadoras, a Oficina de Orientação Profissional tem como papel conduzir os participantes a refletirem sobre sua escolha pessoal e profissional. Dentro deste contexto, leva-se em conta o perfil socioeconômico de seus participantes de modo a ampliar suas possibilidades de inserção no mundo acadêmico, com a perspectiva de elevar a atuação no mundo do trabalho. As atividades realizadas nesta oficina consistem, de forma geral, em debates, dinâmicas de grupo, leitura de textos sobre atualidade, visita a instituições de ensino e empresas. São trabalhadas, majoritariamente, as inteligências intrapessoal, interpessoal e linguística.

No que se refere às Oficinas do Talento Específico, a Oficina de Artesanato tem como objetivo potencializar a habilidade manual, além de trabalhar a criatividade, o senso estético, a concentração e a coordenação motora ampla e fina, promovendo o conhecimento prático de técnicas atuais de artesanato. As atividades desta oficina utilizam o conceito do

reaproveitamento, trabalhando os princípios de preservação do meio ambiente. Para isso, utilizam materiais como tecido, madeira e cortiça, e praticam técnicas de pintura em madeira, cartonagem, lajotinha vitrificada, entre outras. O desenvolvimento destas atividades trabalham as inteligências corporal-cinestésica e espacial.

A Oficina de Bijuteria proporciona o desenvolvimento das habilidades manuais e da coordenação motora fina e ampla, buscando desenvolver a criatividade, a percepção da harmonia do universo de cores, além de ampliar a visão artística e o senso estético. Através de técnicas como o entrelaçamento de contas, macramê e tear, entre outras, trabalha-se as inteligências corporal-cinestésica e espacial.

Na Oficina de Jornal, busca-se ampliar a habilidade da leitura e escrita em seus participantes, assim como estimulá-los a argumentar sobre assuntos com clareza e segurança. Tal oficina contribui então para o desenvolvimento do senso crítico e da visão reflexiva de mundo. A atividade principal é a construção do Jornal IRS. Para tal, realizam-se debates sobre temas da atualidade, definição da pauta, investigação e comentários sobre o tema, redação dos textos e confecção das ilustrações correspondentes. Trabalham-se, assim, as inteligências linguística e interpessoal.

Já a Oficina de Música tem como propósito introduzir aos participantes os conceitos e notas musicais e estimular a criação de melodia, ritmo e letra. Trabalha a prática de conjunto musical e canto, além de ampliar o repertório musical. Como exemplo de atividade, há a proposta da tecnologia musical, que traz a oportunidade para o aprendizado dos fundamentos de gravação musical, informática e música eletrônica, por meio de programas, jogos e sites ligados à Música. As inteligências musical e linguística são as mais desenvolvidas nesta oficina.

Finalizando o grupo das Oficinas do Talento Específico, a Oficina de Teatro aborda a expressão corporal, ao levar o participante à conscientização do corpo e do espaço ao seu redor. Nesta oficina trabalha-se a criação expressiva do movimento, o cultivo da criatividade e da iniciativa, através da leitura de textos com gêneros variados, do emprego das técnicas de dicção e projeção de movimento. Como exemplo de atividade, a esquete para apresentação visa estimular o compromisso com o ensaio, o trabalho em grupo e a vivência de enfrentamento do público. As atividades

executadas envolvem as inteligências corporal-cinestésica, espacial, linguística e interpessoal.

Dessa forma, o Programa Desenvolvimento Talentos espera proporcionar que seus participantes possam atingir avanços no desenvolvimento de seus talentos, tanto através da oferta de Oficinas Norteadoras, com propostas mais amplas de estimulação do raciocínio lógico e do potencial criativo, quanto por meio de atividades específicas na área de talento proporcionadas pelas Oficinas do Talento Específico.

No intuito de medir o impacto de seu programa sobre seu público alvo nas áreas acadêmica e comportamental, o IRS desenvolveu instrumentos de avaliações quantitativas e qualitativas para acompanhar, monitorar e avaliar a participação de seus beneficiários nas atividades que executa, ao longo do ano vigente de aplicação do programa.

As informações acadêmicas são obtidas através do boletim escolar emitido pela instituição de ensino regular de cada participante. O IRS realiza um acompanhamento regular e sólido do desempenho escolar de cada beneficiário, que permite um monitoramento da evolução da criança nas áreas acadêmicas e possibilita que esta receba os devidos apoios educacionais necessários.

Para a avaliação comportamental, IRS adotou a metodologia denominada Desenvolvimento Positivo dos Jovens, de Richard Lerner e Nicole Zarret (2008), desenvolvida com o intuito de promover o desenvolvimento social nas crianças e jovens atendidos. Esta abordagem reconhece que todas as crianças e jovens têm pontos fortes, tais como habilidades, talentos e resiliências, e que se desenvolverão de maneira positiva quando estes pontos fortes tiverem o apoio da família, escola e comunidade.

Lerner e Zarret (2008) consideram que o Desenvolvimento Positivo dos Jovens proporciona que crianças e jovens possuam uma interação positiva com a sociedade e engloba características psicológicas, comportamentais e sociais, que refletem o que é chamado de “cinco C’s”; a saber: competência, confiança, conexão, caráter e compaixão. Uma criança ou adolescente que desenvolve cada um desses cinco Cs pode ser então considerada promissora.

De acordo com os autores supracitados, a competência é o primeiro “C” descrito e refere-se à visão de suas ações em áreas específicas, incluindo social, acadêmica, cognitiva, de

saúde e profissional/vocacional. A competência social implica em habilidades interpessoais, como a resolução de conflitos, por exemplo; já a competência cognitiva refere-se a habilidades cognitivas, como a tomada de decisão; a competência acadêmica diz respeito ao desempenho escolar, como mostrado, em parte, pelas notas, frequência e os resultados dos testes; a nutrição, exercícios físicos e descanso, com a finalidade de manter-se em forma, referem-se a competência de saúde; e, enfim, a competência profissional/vocacional envolve hábitos de trabalho e exploração de opções de carreira.

Dando continuidade à descrição dos Cs, o segundo “C” a ser definido é a confiança, que reflete um sentido interno de autoestima e autoconfiança. O “C” referente à conexão envolve vínculos positivos entre o indivíduo, a família e as instituições. O caráter diz respeito às normas sociais e culturais, ao senso de certo e errado e à integridade nas ações. Por fim, a compaixão refere-se ao sentimento de solidariedade, cuidado e empatia com os outros.

A aplicação do processo de avaliação através dos “cinco C’s” é realizado por meio da observação e aplicação de instrumentos durante as atividades do Programa Desenvolvimento Talentos. Tais instrumentos são preenchidos pelos colaboradores das diversas oficinas e estão relacionados ao desempenho dos participantes. Além disso, há também a autoavaliação realizada pelos próprios participantes.

A medição do potencial de desenvolvimento social dos participantes do Programa proporcionam condições de melhorias nas relações do indivíduo com o seu mundo e em sua compreensão da própria vida, o que agregado ao conhecimento de suas habilidades e desenvolvimento de seus talentos, propiciam um desenvolvimento de uma juventude positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Rogerio Steinberg entende que a descoberta e a estimulação de talentos pode ser um fator estratégico para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. O IRS visa cumprir sua missão de desenvolver talentos para transformar vidas, desenvolvendo um trabalho junto a crianças e jovens socialmente vulneráveis com altas habilidades/superdotação, considerando cada beneficiário como um indivíduo que, ao descobrir seu talento precisa ser estimulado em todas as suas potencialidades.

Para a psicóloga Christina Cupertino (2008), a criança superdotada, sem estímulo, pode desprezar seu potencial elevado e apresentar frustração e inadequação e acrescenta que, no Brasil, há um preconceito de que oferecer educação especial aos talentosos é uma forma elitista de discriminação. “Num país pleno de carências, não se considera relevante o atendimento diferenciado a quem já foi privilegiado com um dom especial. Os superdotados estão escondidos nas salas de aula comuns, como se seus talentos fossem invisíveis” (CUPERTINO, 2008, p.10).

Landau (2002) ressalta a importância do reconhecimento de talentos em classes sociais desprivilegiadas e discute a importância da compreensão do termo “culturalmente menos privilegiados” (p.71), afirmando que este vem de uma combinação de baixa renda, tamanho de família e baixo nível de instrução dos pais. Crianças nestas condições são, muitas vezes, ignoradas e seus caminhos desembocam em utilizar sua inteligência em atuações destrutivas e antissociais. Desta forma, deve-se trabalhar na educação para os superdotados socialmente desprovidos, incentivando-as a brincar com a aprendizagem, a adotar valores positivos, estimular a criatividade, permitindo assim que a criança se conscientize de suas habilidades e fortaleça sua autoestima.

Neste contexto, o IRS se mostra uma instituição engajada e relevante no cenário da educação de superdotados na cidade do Rio de Janeiro. Sua atuação busca que todos os indivíduos possam se sentir representados e estimulados durante seu desenvolvimento cognitivo, para que alcancem seu potencial máximo. Isto, contudo, ganha proporções ainda mais consideráveis levando-se em consideração que os mais dotados, quando incentivados adequadamente e quando detentores das ferramentas necessárias, podem ser os responsáveis pelos avanços mais consistentes na área do saber de uma sociedade. Quanto maior for o investimento nesses indivíduos, maior a chance de que a sociedade seja beneficiada.

Desde 2001, quando teve início o Programa Desenvolvendo Talentos, o Instituto Rogerio Steinberg já beneficiou 800 crianças e jovens, e no ano de 2014 estão sendo beneficiados 201 participantes em seu programa de atendimento a crianças e jovens identificados

com altas habilidades/superdotação e oriundos de famílias em vulnerabilidade social.

O Instituto Rogerio Steinberg acredita que a educação é um mecanismo de transformação social e considera que, ao trabalhar o talento de seus beneficiários, está colaborando para que estes tenham a capacidade de romper a linha da pobreza, sendo, talvez, os primeiros em suas famílias a fazê-lo. Há, também, a perspectiva que estas crianças e jovens se tornem modelos de sucesso para seus amigos e familiares e lideranças positivas em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. & FLEITH, D. S. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- CUPERTINO, C. M. B. (Org.) **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008.
- LERNER, Richard e ZARRET, Nicole. **Ways to promote the positive development of children and youth**. Washington, DC: Child Trends, 2008. Disponível em: <http://www.childtrends.org/wp-content/uploads/2013/01/Youth-Positive-Development.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LANDAU, E. **A Coragem de Ser Superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- RENZULLI, J. S. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre, R.S., ano XXVII, n.1 (52), p.75-131.